ISSN 1984-4018

DOI:

DOSSIÊ

Literatura Infantil e Juvenil Ibero-Americana de Autoria de Mulheres: Gênero e Cânone

Profa. Dra. Alexandra Santos Pinheiro (UFGD)

Profa. Dra. Brigida M. Pastor Pastor (UNED)

Profa. Dra. Flávia Brocchetto Ramos (UCS)

Como começa um dossiê? Começa antes de começar! Uma pesquisadora envolta numa inquietação expressa essa inquietação para outra pesquisadora que conversa com outra pesquisadora e assim a inquietação vai saindo de cada uma e vai ganhando forma(s), vai sendo gestada e vem à tona. No caso do dossiê 'Literatura infantil e juvenil ibero-americana de autoria de mulheres: gênero e cânone" foi mais ou menos assim que aconteceu!

Professora Alexandra, em meio a tantas demandas laborais, teve a ousadia de falar. Falar implica colocar para fora de si algo, uma ideia. E professoras Brigida e Flávia acolheram a ideia, como se acolhe, numa brincadeira de roda, uma bola que é lançada, e deram continuidade. Juntas, essas três professoras, foram lapidando a proposta antes de lançá-la aos ventos acadêmicos. Um dia, sem que estivesse concluída, deram-lhe um ponto final. Tiraram apenas de si e entregaram a quem desejasse entrar no que era apenas uma pro, uma possibilidade, agora que foi posta. E a proposta é lançada para chegar a outros/as pesquisadores/as sensíveis ao tema com a seguinte enunciado:

CC BY NC SA

A proposta de dossiê “Literatura infantil e juvenil ibero-americana de autoria de mulheres: gênero e cânone” visa a explorar e analisar o papel das mulheres escritoras no campo da literatura infantil e juvenil ibero-americana. A ligação entre as escritoras e a Literatura Infantil e Juvenil remete para duas realidades sociais que implicam, neste dossiê, três questões de investigação. A primeira poderia perguntar se a sensibilidade materna feminina se adapta melhor, ou com mais autoridade, aos interesses e necessidades da infância. E a segunda, o facto de as mulheres e as crianças terem sido - e teremos de nos perguntar se ainda é assim - sujeitos marginalizados na história da civilização ocidental. E a terceira questão, como estamos falando de arte por meio da literatura, indagamo-nos acerca de singularidades no modo de tematizar e de compor (seja verbal, seja visualmente) os livros literários entregue ao público. Embora já no século XIX existissem escritoras que escreviam para crianças e jovens, nas duas últimas décadas do século XX, as escritoras começaram a ocupar um lugar de destaque no panorama atual da Literatura Infantil e Juvenil ibero-americana, dentro de seus diferentes gêneros – poesia, teatro, livro de imagem e narrativa – e temáticas diversas, com uma obra altamente reconhecida pelos principais prêmios de criação literária. No entanto, o mesmo destaque não se revela em termos de premiações às escritoras e ilustradoras. Em essência, pretende-se abordar se existe uma “voz feminina/feminista” no tratamento de crianças e adolescentes e se o sexo é um fator determinante na criação da LIJ e estabelecer um debate que possa contribua para um melhor conhecimento e avaliação. da Literatura Infantil e Juvenil produzida por mulheres no contexto geral das literaturas ibero-americana e seu cânone. Este volume monográfico procura promover o diálogo interdisciplinar e a colaboração entre acadêmicos e escritores. Os temas de interesse que são convidados a considerar, entre outros, são:

Representações da mulher na literatura infantil e juvenil.
Representações de meninas e jovens na literatura infantil e juvenil.
Escritoras, ilustradoras e autoras de destaque na história da literatura infantil e juvenil.
A voz feminina através da dimensão visual na literatura infantil e juvenil.
Feminismo na literatura infantil e juvenil contemporânea.
Gênero e narrativa infantil e juvenil.
Mulheres na poesia e no teatro infantil e juvenil.
As escritoras e o cânone literário infanto-juvenil.Mulheres como leitoras e críticas literárias.

Proposta lançada, contamos com o tempo de maturação – acolhida de colegas e entrega de produtos para compor nosso dossiê. E assim foi. Alguns temas, algumas abordagens foram desenvolvidas e trazidas por pesquisadores que entraram no nosso sonho e, entre as diversas atividades laborais que desempenham, escreveram, compartilharam um texto autoral que compõe este dossiê.

Assim, com alegria comparecem nesta edição da revista Raído estudos panorâmicos que elegem um tema concernente à Literatura infantil e juvenil ibero-americana de autoria de mulheres e o discutem de modo aprofundado. Os movimentos entre a autoria e a docência, o tom autobiográfico nas escritas, o conhecimento indígena, o conhecimento do ser feminino são algumas inquietações que rompem frestas e ocupam espaços de fala em estudos acadêmicos.

Publicamos também estudos sobre obras de escritoras e ilustradoras como por exemplo de: Laura Gallego, Lygia Bojunga, Cristina Villaça, Graça Lima, Graça Graúna, Marilda Castanha, Sylvia Orthof, Alice Ruiz, Cecília Meireles, Ana Maria Machado, Viviana S. Torres. Os artigos também atentam para o papel de escritoras como Alaíde Lisboa de Oliveira, Clarice Lispector, Marina Colasanti, Tatiana Belink, Zélia Gattai, Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira.

Trazemos breve panorama sobre o que você vai saborear nesta revista construída com amorosidade por editores, organizadoras, autores. Outros tópicos estão presentes nos textos. Você pode acordá-los. Agora o dossiê está livre, no ar, está público. Faça sua parte para que, como água, cada estudo ganhe vida, abrace-se a outros leitores, a outros estudos. Que os artigos aqui publicados se inspirem no poema “Água não morre”, de Marina Colasanti (2012, p. 46) e sigam abraçando e sendo abraçados:

A água que rola
pelo ralo
não morre.
A água corre
pelo caminho do ralo
para encontrar,
sem erro,
o abraço
de outras águas.

REFERÊNCIAS

Colasanti, Marina. *Tudo tem princípio e fim*. São Paulo: Escarlate, 2017, p. 46.

CC BY NC SA

SUMÁRIO

HACIA UNA VOZ ECO-FEMINISTA CON ECO EN LA LITERATURA JUVENIL ESPAÑOLA: *DONDE LOS ÁRBOLES CANTAN* DE LAURA GALLEGO

Brígida Manuela Pastor Pastor

ENTRE SAPA E PRINCESA: UMA LEITURA SOBRE A AUTORIA FEMININA DA OBRA *O RAPAZ QUE CASOU COM UMA SAPA*

Lívia Berro Mezacasa
Flávia Brocchetto Ramos

SAPATO E PÉ DESCALÇO; CASTELO DE AREIA E BARCO: AMOR, PAIXÃO E MATERNIDADE EM DUAS OBRAS DE LYGIA BOJUNGA

Vanessa Weber Sebastiany
Ângela Cogo Fronckowiak

DE LA VOZ A LA ESCRITURA: UNA AUTORA DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL

Nieves Gómez López

EPISTEMOLOGIA INDÍGENA PARA O BEM VIVER EM *CRIATURAS DE ÑANDERU*, DE GRAÇA GRAÚNA

Maria Luana dos Santos
Alexandra Santos Pinheiro
Geovana Guinalha de Oliveira

ENTRE O OFÍCIO DE ESCREVER E O DE ENSINAR: UM PANORAMA DA AUTORIA FEMININA NA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA (1880-1960)

Fernando Rodrigues de Oliveira
Larissa Santos Cordeiro da Silva

ESCRITORAS BRASILEIRAS DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: HISTÓRIA E RESISTÊNCIA EM MARCAS AUTOBIOGRÁFICAS (SÉCULO XX)

Ana Raquel Costa Dias
Elisângela Figueiredo de Oliveira Silva

JULIA LOPES DE ALMEIDA E ADELINA LOPES VIEIRA: O CÂNONE INFANTIL E A DIDATIZAÇÃO DA OBRA *CONTOS INFANTIS* (1886)

Julia de Souza Lopea
Phablo Roberto Marchis Fachin

LIVROS INFORMATIVOS PARA CRIANÇAS E AUTORIA FEMININA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES PREMIADAS PELA FNLIJ

Vivian Stefanne Soares Silva
Paula Renata Melo Moreira

MARILDA CASTANHA: PALAVRAS E IMAGENS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Fabíola Ribeiro Farias

O ENVELHECIMENTO FEMININO NA POESIA INFANTIL DE CECÍLIA MEIRELES: UMA ANÁLISE DE QUATRO POEMAS DE *OU ISTO OU AQUILO*

Telma Borges da Silva
Fernanda Gonçalves Ramos
Maria Eduarda Silva Martins

A SIMBOLOGIA DO BOI EM “FOLIA DOS TRÊS BOIS”, DE SYLVIA ORTHOF E “TESEU E O MINOTAURO”, DE ANA MARIA MACHADO

Luciana Petroni Chirzóstomo
Ricardo Bulhões

SHE WAS... ANACAONA, THE GOLDEN FLOWER QUEEN / ELLA ERA… ANACAONA, LA REINA FLOR DE ORO (2020), DE VIVIANA S. TORRES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORAS E ESCRITORAS DECOLONIAIS

Gilmei Francisco Fleck
Amanda Maria Elsner Matheus
Ricardo Muniz Conde

A POÉTICA DOS POROS DE ALICE RUIZ: DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO À RECEPÇÃO DO POEMA NA SALA DE AULA

Marivaldo Marivaldo Omena Batista